

# *No Recife, garoto vive o drama da repetência*

ÂNGELA LACERDA

RECIFE — Aos 15 anos, Anselmo Gustavo Pedrosa de Oliveira está próximo de uma nova frustração em sua vida: ele pode repetir pela terceira vez a 5ª série do 1º grau.

Anselmo estuda pela manhã no Colégio Pedro Augusto, da rede pública do Recife, e não se considera uma exceção na escola. "Tenho vários colegas repetentes, alguns em pior situação do que eu", comenta. "Tem gente com 18 anos na minha turma."

Com vezes tão seguidos na vida estudantil, o rapaz já começa a achar que não foi talhado para o estudo. "Acho que minha tendência não é essa." Já pensou em deixar de ir à escola. Só não levou adiante a idéia porque a mãe, uma costureira que sustenta sozinha o garoto e mais quatro irmãos, não permitiu. De qualquer maneira,

Anselmo sabe que, se a situação financeira da família piorar, vai ter de deixar a escola, para trabalhar. Hoje faz apenas alguns biscoitos para os vizinhos.

Para o rapaz, as coisas mais interessantes do colégio ocorrem nos horários de recreio e da merenda. "Às 10 horas, quando chega o lanche, todo mundo avança, principalmente se for macarrão com carne", conta. Quanto às aulas, avalia que são chatas, paradas. "É cansativo", diz. "Tenho sono."

Na quitinete onde mora com a família, no centro do Recife, há poucas condições para Anselmo realizar deveres escolares. Algumas vezes ele se preocupa com o futuro. Imagina viver com algum tipo de negócio no qual não seja necessário estudar. Mas os pensamentos não vão muito longe. "Quando começo a ficar agoniado, vou brincar para esquecer."